

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaques: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Bolsonaro cita risco de impeachment e diz que querem atingi-lo no caso Flávio.....	2
Título: Preço do diesel retoma o pico um ano após a greve.....	4
Título: Vale alerta sobre risco em mais uma barragem em Minas Gerais	7
Título: Destaques	8
Título: Presidente da Light vai priorizar redução da alavancagem	9
Título: Cemig negocia outorga de R\$ 850 milhões pela Gasmig.....	10
Título: Zeta inicia comercialização visando grandes consumidores	11
Título: Minério volta a encostar em US\$ 100 depois de cinco anos	13
Título: Siderúrgicas planejam novo reajuste de preço em junho	14
Título: Grupo Ultra mantém expectativa de melhora de resultados em 2019.....	15
Título: TJ do Rio restabelece contribuição da Petros.....	17
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	17
Título: Bolsonaro diz que pode rever política de preços da Petrobrás	17
Título: BR começa a testar cartão caminhoneiro	18
Título: Laudo da Vale vê risco de ruptura de barragem em MG.....	19
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	20
Título: Bolsonaro admite rever política de preço da Petrobras	20
Título: Equipe econômica deve poupar pastas menores de bloqueio.....	20
Título: Documento da Vale diz que barragem pode romper nos próximos dias em MG	22
VEÍCULO: O Globo.....	23
Título: Bolsonaro: política de preço da Petrobras pode ter ‘equivoco’	23
Título: Fator pré-sal.....	24

Título: Barragem em Minas pode se romper em breve, alerta Vale.....	25
Título: Dólar a R\$ 4,035	26
Título: Governo pretende demitir 21 mil funcionários de 7 estatais.....	28
Título: Posições sobre Venezuela e OMC isolam Brasil nos Brics	29
Título: Tragédia anunciada	32

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Política

Autor: Paola de Orte* e Henrique Gomes Batista | De Dallas (EUA)**

Título: Bolsonaro cita risco de impeachment e diz que querem atingi-lo no caso Flávio

"Não vão me pegar", afirmou o presidente Jair Bolsonaro ontem logo pela manhã, em Dallas, no Texas, ao se referir à quebra dos sigilos bancário e fiscal do seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), determinado pela Justiça do Rio. Em seu último dia de agenda na cidade americana em que recebeu uma homenagem da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, o presidente demonstrou irritação ao comentar a situação jurídica do filho e as manifestações estudantis de anteontem contra o contingenciamento na área da educação.

Bolsonaro detectou tanto em um caso como em outro ameaças potenciais contra ele e seu mandato. "Estão fazendo esculacho em cima do meu filho. Querem me atingir? Venham para cima de mim", afirmou, ao sustentar que o senador deve se defender por si próprio, mas que enfrenta uma carga desproporcional. Em relação à educação, o presidente disse que a oposição tenta derrubar o contingenciamento para criar um fato desestabilizador de seu governo.

"Querem que eu responda um processo de impeachment no ano que vem por ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal", disse, em entrevista a jornalistas que terminou em bate-boca. Ao responder a uma jornalista que o questionou sobre o contingenciamento, recomendou que a repórter entrasse de novo em uma faculdade.

Na entrevista, Bolsonaro minimizou as manifestações, afirmando que a principal motivação dos atos era político-partidária. "Ontem, só vi faixa aí de Lula Livre, mais nada", disse. E prometeu que não vai mudar: "É isso que querem? Um presidente vaselina para agradar todo mundo? Não vai ser eu. O que vai acontecer comigo? O Povo que decida, pô, o Parlamento decida, eu vou fazer minha parte."

O presidente voltou a criticar a qualidade das estatísticas do IBGE sobre desemprego, na opinião dele subestimado, e demonstrou desalento sobre como lidar com o problema. "Essa população não tem como ter emprego porque o mundo evoluiu. Não estão habilitados a enfrentar um novo mercado de trabalho, a indústria 4.0. Como é que você vai empregar esse pessoal? Faço o que for possível, mas não posso fazer milagre, não posso obrigar ninguém a empregar ninguém", disse.

O almoço em homenagem ao presidente teve protestos contra e a favor de Bolsonaro na porta. O maior grupo era o contrário, formado por 15 organização que se dizem contrárias à posição do presidente brasileira sobre minorias, direitos humanos, LGBT e meio ambiente. Já o pró-Bolsonaro era formado basicamente por brasileiros que vivem no Texas e usavam bandeiras e camisetas do Brasil.

Estava na homenagem o governador de São Paulo, João Doria (PSDB). Um vídeo do secretário de Estado, Mike Pompeo, foi passado, para transmitir as boas-vindas do governo Trump. Ao se referir ao tucano, Bolsonaro fez uma medida: "O nosso relacionamento está acima de quaisquer objetivos outros que possa haver entre nós". Tanto o presidente como o governador de São Paulo são potenciais candidatos a presidente na eleição presidencial de 2022.

Bolsonaro pouco falou da relação entre Brasil e Estados Unidos, preferindo tratar de questões domésticas, com muitos ataques à esquerda e comentários sobre as manifestações de anteontem. Exaltou a amizade entre Brasil e Estados Unidos. Ao se referir ao assassinato do militar americano Charles Chandler, em 1968, em uma ação da Vanguarda Popular Revolucionária, Bolsonaro culpou "quem até há pouco ocupava o governo" pelo crime. Não ficou claro se Bolsonaro se referia à ex-presidente Dilma Rousseff, que nunca foi acusada de ter participação no atentado, ou à esquerda como um todo.

"Precisamos, queremos e estamos, mais que propensos, convictos de que essa união possa trazer mais que felicidade para esses países". Para encerrar, o presidente quis fazer uma adaptação de seu bordão de campanha ["Brasil acima de tudo, Deus acima de todos"], mas se atrapalhou: "Brasil e Estados Unidos acima de tudo, Brasil acima de todos."

Durante o almoço, o ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a falar da possibilidade de associação entre o Banco do Brasil e o Bank of America (BofA), sem se aprofundar. No fim do ano passado, após as eleições, Guedes já tinha ventilado a possibilidade de uma associação entre as duas instituições financeiras. Ele é amigo do presidente do BofA para América Latina, Alexandre Bettamio. Entretanto, há uma avaliação na instituição americana de que uma fusão com um banco público como o BB seria inviável, dadas as diferenças culturais e operacionais.

A imprensa não pôde entrar no evento. A lista de presentes não foi divulgada. No fim do dia, o presidente voltou a falar em sua 'live' semanal no Facebook, tendo a seu lado o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, que falou da intenção do grupo Exxon Mobil em ampliar seus investimentos no Brasil. "Com certeza os preços dos combustíveis e do gás vão cair". "Aquele fantasma que estava o tempo todo na nossa frente de uma possível Venezuela vai deixar de existir", completou o presidente, que em seguida ironizou o ex-deputado José Dirceu, que teve a prisão determinada ontem pelo Tribunal Regional Federal das 4ª Região (TRF-4), para cumprir sua segunda condenação por corrupção no âmbito da Lava-Jato. "Parabéns José Dirceu, vai curtir uma cela num presídio federal por aí".

Bolsonaro encerrou a live com uma de suas obsessões: disse que irá conversar com Rodrigo Maia na próxima semana sobre uma medida provisória para alterar Código Nacional de Trânsito, ampliando o limite para a perda da carteira de 20 para 40 pontos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Brasil

Autor: André Ramalho | Do Rio

Título: Preço do diesel retoma o pico um ano após a greve

A greve dos caminhoneiros completa um ano, no próximo dia 21, num momento sensível em que os preços médios do litro do diesel atingem seus maiores patamares em 2019, nas bombas, e se aproximam dos R\$ 3,8 registrados às vésperas da paralisação do ano passado, de acordo com levantamento da empresa de pesquisa de mercado Triad Research. A exemplo de maio de 2018, a inflação nos postos se repete - embora em ritmo menor -, e as ameaças de uma nova greve se reacendem. Passado um ano, problemas estruturais no transporte permanecem, mas o mercado de combustíveis já não é exatamente o mesmo.

Mudanças como o fim do monopólio da Petrobras no refino ainda são promessas. O movimento de 2018, no entanto, agitou o governo e as empresas: os subsídios voltaram à realidade do mercado brasileiro; a Petrobras acabou com os ajustes praticamente diários e aumentou a transparência de seus preços; a BR Distribuidora criou o cartão caminhoneiro, uma espécie de cartão pré-pago que reduz os efeitos das oscilações dos preços para o motorista; e uma agenda de mudanças regulatórias para o setor de combustíveis entrou em debate.

A greve dos caminhoneiros também trouxe, consigo, lições e legados. Para o professor do Grupo de Economia da Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Edmar Almeida, o episódio de maio de 2018 contribuiu para a promover um grande debate nacional sobre a composição dos preços dos combustíveis. Segundo ele, o mercado evoluiu, ao aumentar o seu grau de transparência, desde que a Petrobras passou, em abril, a divulgar os preços reais praticados pela empresa em 37 pontos diferentes de suprimento.

Almeida também destaca que uma das principais lições da greve foi demonstrar que a estratégia do governo de subsidiar os caminhoneiros, por meio de descontos nos preços nas refinarias, não funciona. O programa de subvenção de Michel Temer consumiu, ao todo, cerca de R\$ 6,8 bilhões dos cofres públicos.

"E ficou demonstrado que não há como garantir que o desconto chegue ao consumidor final. Foi didático. A situação dos caminhoneiros não melhorou, porque é estrutural. Falta carga para o excesso de caminhões", comenta.

O diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, defende que o governo deveria, em vez de subsidiar os preços do diesel, financiar um programa de redução da frota mais antiga por meio de bolsas para os motoristas autônomos.

Para a Petrobras, o saldo é ambíguo. Por um lado, a empresa recuperou "market share" depois que o governo implementou o programa de subsídio e os importadores privados perderam a rentabilidade. Mesmo com as mudanças na periodicidade dos reajustes, a política de preços da estatal sobreviveu ao olho do furacão e manteve sua essência - o alinhamento aos preços internacionais.

"Temos que saber, enquanto consumidores, a conviver com as oscilações de preços. Isso é uma coisa a se conquistar, é cultural", afirma o presidente da Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Lubrificantes, Logística e Conveniência (Plural), Leonardo Gadotti.

O presidente da Associação de Engenheiros da Petrobras (Aepet), Felipe Coutinho, contrapõe ao dizer que a grande lição da greve foi mostrar que o petróleo é um produto estratégico para a competitividade da economia brasileira.

"É estratégico e fundamental para o país, porque influencia os principais custos do transporte e da indústria. Mas optamos por um modelo que não transfere para a sociedade a renda petrolífera", defende.

Por outro lado, a companhia enfrentou dias de estresse na bolsa, quando teve sua autonomia questionada por investidores no momento em que decidiu, em maio de 2018, congelar temporariamente seus preços - e mais recentemente, suspender seu reajuste após intervenção do presidente Jair Bolsonaro.

Adriano Pires também destaca que a greve prejudicou os planos da companhia de vender suas refinarias. "Criou-se uma confusão, uma instabilidade regulatória que dificulta o negócio", afirma.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) destaca que a principal lição da greve foi que a sociedade precisa compreender melhor como funciona a precificação dos combustíveis. Nesse sentido, a ANP vem realizando uma série de estudos para melhorar o arcabouço regulatório do setor.

Além da resolução da transparência dos preços dos combustíveis, que está em fase final de elaboração e obrigará os agentes dominantes a abrirem seus preços ao mercado, a ANP também estuda permitir que as usinas de etanol possam vender diretamente para os postos, sem passar pelo intermédio das distribuidoras.

A agência também avalia se dá ou não ampla liberdade aos postos para comprarem combustível de quem quiserem, independentemente da bandeira que apresentem. Para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a fidelidade impede que pequenas distribuidoras emergentes forneçam para a maioria dos postos, que é bandeirada pelas líderes de mercado BR, Ipiranga e Raízen. A proposta mexe com os ânimos das empresas do setor. Para Gadotti, essas pautas não contribuem para a estabilidade jurídica do setor.

"Quando se olha o longo prazo, quanto mais desregulado o mercado, melhor. [As propostas da ANP] são medidas que no futuro vão acontecer, mas depois que os problemas básicos sejam resolvidos, como o problema da sonegação fiscal no setor e a simplificação tributária", comenta.

A Petrobras destacou que, desde março, vem alongando a frequência dos reajustes nas refinarias, graças ao uso de mecanismos de proteção (hedge) com derivativos. A estatal esclareceu, ainda, que a BR anunciou o pré-lançamento do Cartão do Caminhoneiro.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Rafael Rosas, Francisco Góes e Raquel Brandão | Do Rio e de São Paulo

Título: Vale alerta sobre risco em mais uma barragem em Minas Gerais

Quase quatro meses depois do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, o risco de acidente voltou ontem a se fazer presente nas operações da Vale. Dessa vez o alerta foi dado depois que a própria companhia identificou movimentação no talude Norte, na cava da mina Gongo Soco, na cidade de Barão de Cocais (MG).

Depois de ser comunicado pela empresa, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) expediu recomendação para que a Vale adotasse imediatamente medidas para alertar a população da região dos riscos a que ela está sujeita em eventual ruptura da barragem Sul Superior, da mina de Gongo Soco. Como resultado, a ação da mineradora que iniciou o dia em alta, por conta do preço da tonelada do minério de ferro que caminha para os US\$ 100, fechou em queda de 3,23% na B3, cotada a R\$ 46,40.

A Vale informou que a mina está paralisada desde 2016 e frisou que foi ela que "informou imediatamente as autoridades competentes e vem tomando uma série de medidas necessárias para informar a população sobre a situação na cava e na barragem Sul Superior, que fica aproximadamente a 1,5 km de distância do talude".

Fontes próximas da companhia explicaram que a Vale vem fazendo um acompanhamento geotécnico, que identificou a movimentação no talude Norte. A hipótese técnica é de que, caso haja um desprendimento do talude, a estrutura caia dentro da cava de Gongo Soco, que está coberta de água. Como consequência, dizem as fontes, poderia ser gerada vibração na barragem Sul Superior da mina, que já se encontra no Nível 3, maior patamar de risco de rompimento.

Essa situação de risco é que leva as autoridades a alertar para um possível rompimento da barragem, a partir dos dados apresentados pelos estudos geotécnicos. O levantamento indica que há a possibilidade de o talude Norte se desprender nos próximos dias. O MPMG divulgou em nota que, permanecendo

a velocidade de aceleração de movimentação do talude Norte, o desprendimento poderá ocorrer no período de 19 a 25 de maio.

"Cabe ressaltar que não há elementos técnicos até o momento para se afirmar que o eventual escorregamento do talude Norte da cava da Mina Gongo Soco desencadeará gatilho para a ruptura da barragem Sul Superior. Mesmo assim, a Vale está reforçando o nível de alerta e prontidão para o caso extremo de rompimento", informou a mineradora em nota.

Zona de maior risco na região teve moradores retirados em fevereiro, quando risco subiu pela primeira vez

A Vale ressaltou que a cava e a barragem são monitoradas diariamente durante 24 horas. A Zona de Autossalvamento (ZAS) relativa à barragem foi totalmente esvaziada em fevereiro, depois que, no dia 8 daquele mês, o alerta para o risco na estrutura atingiu o nível 2. Segundo a companhia, no começo de maio estavam contabilizados 458 moradores da ZAS que foram retirados da região. A Zona de Autossalvamento é a primeira a ser atingida em caso de rompimento da barragem, portanto a de maior perigo.

Em 22 de março, o risco subiu, passando ao nível 3, o mais grave na escala. Três dias depois, no dia 25, a Vale realizou uma simulação de evacuação na Zona de Segurança Secundária (ZSS) na região. Na ocasião houve a distribuição de panfletos com informações sobre pontos de encontro, de mapas da cidade com as zonas de inundação, instalação de placas apontando rotas de fuga e pontos de encontro, entre outras medidas.

Agora, na recomendação expedida pelo MPMG, há pedido para novos comunicados, por meio de carros de som, jornais e rádios sobre a atual condição estrutural da barragem, possíveis riscos, potenciais danos e impactos de eventual rompimento.

O texto do MPMG também prevê que a empresa forneça imediatamente aos atingidos total apoio logístico, psicológico, médico, bem como insumos, alimentação, medicação, transporte e tudo que for necessário, mantendo posto de atendimento 24 horas nas proximidades dos centros das cidades de Barão de Cocais, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Alupar e Eletrobras

A Aneel aprovou a compra pela Alupar Investimento de 49% da Amazônia-Eletronorte Transmissora de Energia (Aete) e da Transmissora Mato-grossense de Energia (TME), ambas da Eletrobras. A aquisição foi por meio de uma controlada, a Apaete Participações em Transmissão. A Alupar comprou os ativos em leilão de sociedades de propósito específico (SPE) da Eletrobras, em setembro de 2018. No certame, a Alupar desembolsou R\$ 109,5 milhões pela participação na TME. Na Aete, a compra foi feita pelo consórcio Olympus VI, que possui participação da Alupar, com lance de R\$ 94,9 milhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho | Do Rio

Título: Presidente da Light vai priorizar redução da alavancagem

A nova presidente da Light, Ana Marta Veloso, elegeu a redução do endividamento da companhia como a sua "primeira prioridade". Em suas primeiras declarações públicas, após reassumir a empresa, no fim de abril, a executiva disse que os principais focos de sua administração estarão na desalavancagem, combate ao furto de energia e na gestão de custos.

"A primeira prioridade é trabalhar para promover o maior equilíbrio entre a dívida e o capital próprio da companhia", disse ela, ontem, durante teleconferência com investidores para apresentação dos resultados do primeiro trimestre da empresa, responsável pelo fornecimento da energia na região metropolitana do Rio de Janeiro.

A Light encerrou março com uma alavancagem, medida pela relação dívida líquida/Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 3,7 vezes. O número representa uma piora em relação à alavancagem de 3,63 vezes registrada ao fim do quarto trimestre de 2018 e está muito próxima ao limite máximo de 3,75 vezes estabelecido na maioria dos contratos de dívida com os credores.

Ana Veloso disse ainda que a companhia está "aberta a vários tipos de alternativas" para equilibrar a relação entre a dívida e o Ebitda da empresa, ao ser questionada sobre a possibilidade de uma nova oferta secundária de ações

(follow-on). "O nível de alavancagem está alto e temos que endereçar essa questão", afirmou.

Ana Veloso também destacou o foco no combate ao furto de energia. A Light registrou no primeiro trimestre perdas de 9.153 gigawatts/hora (GWh), o equivalente a 24,49% da carga-fio. O resultado é pior do que o apurado no quarto trimestre de 2018, de 23,95%, e está 4,8 pontos percentuais abaixo do patamar regulatório. Segundo ela, o objetivo é se aproximar os percentuais de perdas da distribuidora do patamar regulatório até março de 2022, quando ocorre a próxima revisão tarifária da Light.

A executiva disse que o combate ao furto de energia se concentrará na cobrança de clientes que tenham condições de pagar, localizados no que ela chamou de "áreas possíveis" - aquelas em que seu quadro técnico tem condições de entrar para fazer suas medições e cobranças. As ligações ilegais de eletricidade, conhecidas como "gatos", se concentram, no Rio de Janeiro, em regiões dominadas por traficantes de drogas ou milícias.

"Temos que cobrar consumo retroativo e disciplina de mercado desses clientes que têm condições financeiras. Não podemos fazer como a Light fez agressivamente em 2018, focando em clientes suspensos e em áreas de risco, porque esses clientes não têm capacidade de pagamento", disse.

Segundo Ana Veloso, mesmo nas áreas mais acessíveis, as perdas são da ordem de 16% da carga-fio. "Ainda é muito alto, comparado a outras concessões da região Sudeste", alega a executiva.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Taís Hirata | De São Paulo

Título: Cemig negocia outorga de R\$ 850 milhões pela Gasmig

A Cemig poderá pagar uma outorga de R\$ 852 milhões ao governo mineiro pela renovação da concessão da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig), um dos ativos incluídos no plano de desestatização do grupo.

O valor seria repassado à tarifa dos consumidores de gás, segundo o diretor de finanças e relações com investidores da Cemig, Maurício Fernandes Leonardo Junior.

A renovação do contrato até 2053 havia sido acertada em 2014, em troca da construção de um gasoduto, que exigiria investimentos de cerca de R\$ 2 bilhões. Como o empreendimento não se concretizou, o governo de Minas pede uma nova contrapartida, em forma de outorga.

"Está se chegando a um valor aceitável, de R\$ 850 milhões, totalmente refletido na tarifa, que seria ainda inferior do que se tivesse sido feito o investimento de R\$ 2 bilhões", disse o diretor a analistas, em teleconferência sobre o balanço do primeiro trimestre, divulgado na manhã de ontem.

A extensão do prazo do contrato é essencial para viabilizar a venda da companhia de gás. já que a concessão da Gasmig, a princípio, venceria em 2023. "Não faz sentido vender faltando três anos", afirmou o diretor da companhia elétrica.

Uma vez confirmada a renovação, a elétrica já poderá vender 49% da Gasmig. Para uma desestatização completa da companhia, seria preciso a realização de um referendo popular ou a alteração da Constituição do Estado.

Em relação à venda da usina hidrelétrica de Santo Antônio, outro ativo importante na lista de desestatizações da Cemig, o executivo diz que as negociações com o grupo chinês State Power Investment Corp (SPIC) estão paralisadas.

"Recebemos uma proposta que não atende à Cemig e aos outros dois acionistas. Lembrando que é uma proposta para adquirir o controle [da usina]", disse ele. "Diria que, neste momento, a negociação está parada."

Além da Cemig, a usina tem como acionistas Furnas, o FIP Amazônia Energia (controlado pelo FI-FGTS), a Odebrecht Energias do Brasil e a Saag Investimentos (da Andrade Gutierrez).

Na teleconferência, o diretor ainda comemorou o "resultado recorrente bastante sólido" e "muito acima das previsões dos analistas". A empresa registrou, no período, uma alta de 72% no lucro líquido, chegando a R\$ 797 milhões, e uma receita líquida de R\$ 5,91 milhões, 20% maior que no mesmo período de 2018.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito | Do Rio

Título: Zeta inicia comercialização visando grandes consumidores

Formada a partir do segundo fundo de investimentos criado pelo grupo Delta Energia, a comercializadora Zeta Energia iniciou suas operações na última semana, com uma injeção de liquidez no mercado livre, a partir do montante de R\$ 800 milhões captados pelo fundo. A nova empresa também vislumbra preencher uma lacuna no ambiente livre relativa a operações de grandes volumes de energia para clientes de grande porte.

"Havia um espaço para ser ocupado por uma empresa desse porte, para gerar liquidez para operações maiores, mais volumosas, embora vamos atuar também em operações menores. Mas existia uma lacuna no mercado para esse porte de comercializadora", afirmou Zebedeu Fernandes, diretor da Zeta Energia. Com atuação no setor elétrico desde 2000, ele já trabalhou em empresas como Votorantim e na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), tendo sido responsável pela estruturação da área de comercialização da Santo Antônio Energia (Saesa).

O processo de criação da Zeta Energia foi semelhante ao da Beta Comercializadora, formada em 2017 pelo fundo de investimentos CSHG Delta Energia, com cerca de R\$ 1 bilhão captados pelo Credit Suisse Hedging-Griffo (CSHG) e a Delta. Já a Zeta foi estabelecida a partir do fundo BCPS Delta Energia Fundo Multimercado, parceria da Delta com um fundo estrangeiro cujo nome não é informado. Juntos, captaram R\$ 800 milhões.

Segundo Rodrigo Pereira, da Delta Energia Asset Management, a Zeta terá uma mesa de operações própria e uma atuação independente à da Beta e das demais áreas da Delta. Além disso, a estratégia da Zeta será diferente. "O primeiro fundo foi focado em pré-pagamento de energia [em que a empresa compra uma determinada quantidade de energia, pagando antecipadamente por sua totalidade]. E este fundo tem estratégia de trading direcional [compra e venda de energia, no curto, médio e longo prazo]", explicou Pereira.

Segundo ele, a Zeta contribuirá para a meta do fundo de atingir R\$ 5 bilhões em recursos sob gestão da empresa até 2022.

Para Roberto Costa Filho, diretor da Zeta, a comercializadora também surge em um momento importante do mercado livre de energia, que tem buscado cada vez mais o mercado de capitais como fonte de liquidez, além de aumentar a governança do ambiente de negócios. "É um amadurecimento do setor", afirmou.

Os executivos também destacaram a importância da criação da empresa em um momento em que o mercado discute medidas de aumento de segurança, após algumas comercializadoras não terem honrado contratos no início do ano, depois da elevação repentina e inesperada de preços.

"Vai haver um mix de regulação com autorregulação pelo próprio mercado, que vai caminhar para um mercado mais saudável", explicou Fernandes.

Segundo o diretor da Zeta, o fato de a Delta não ter sido impactada pelos problemas ocorridos no início do ano evidenciaram a robustez da gestão do grupo, tanto em risco de crédito quanto em risco de mercado.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes e Ivo Ribeiro | De São Paulo

Título: Minério volta a encostar em US\$ 100 depois de cinco anos

Os preços do minério de ferro no mercado à vista encostaram ontem nos US\$ 100 por tonelada, exatamente cinco anos depois de terem ultrapassado esse nível em alguns centavos de dólar. A mais recente trajetória de valorização teve início na quarta-feira e é sustentada pelo temor de mais desequilíbrio entre oferta e demanda da commodity, com novas interrupções de oferta tanto no Brasil - ainda no terreno das expectativas sobre a produção da Vale em Minas Gerais - quanto na Austrália.

Ontem, o minério com pureza de 62% subiu 2,6% nas negociações no porto de Qingdao, a US\$ 99,21 a tonelada, segundo a publicação especializada "Fastmarkets MB", confirmando a expectativa de analistas de que o patamar de US\$ 100 estava perto de ser alcançado. É a maior cotação desde 16 de maio de 2014, quando a commodity chegou a US\$ 100,74 a tonelada.

Com esse desempenho, no mês, a alta do minério no porto de Qingdao já atingiu 5,4%. No ano, a valorização da commodity siderúrgica alcança 36,4%, beneficiando as mineradoras que atuam nesse negócio, como a própria Vale, BHP, Rio Tinto, Anglo American, Fortescue e CSN. Na Bolsa de Commodity de Dalian, os contratos mais negociados com entrega em setembro subiram 20,50 yuans, para 680,50 yuans por tonelada.

Segundo fontes de mercado, uma parada para manutenção da australiana BHP em julho pode ter reflexo na disponibilidade de minério. Além disso, de acordo com a "Fastmarkets MB", alguns participantes do mercado já indicavam o temor de novas suspensões de operação no Brasil, ainda na esteira do desastre da Vale em Brumadinho (MG), em janeiro. Procurada, a mineradora disse à publicação que já havia adotado todas as medidas preventivas relacionadas a esse tema.

Ontem à tarde, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) disse que recomendou à Vale a adoção de uma série de medidas de segurança em relação à população de Barão de Cocais (MG), após a mineradora ter comunicado o risco de ruptura de uma barragem da mina de Gongo Soco, que está inativa desde 2016. O evento não tem impacto direto na oferta de minério, já que a mina está parada, mas reacende os receios de que outras operações da companhia brasileira possam ser alvo de medidas restritivas por parte das autoridades.

Somente no primeiro trimestre, a produção de minério da Vale recuou 11,1% na comparação anual, para 72,87 milhões de toneladas. Frente aos três últimos meses de 2018, a queda no volume produzido alcançou 27,8%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Ivo Ribeiro, Ana Paula Machado e Chiara Quintão | De São Paulo

Título: Siderúrgicas planejam novo reajuste de preço em junho

A alta do minério de ferro mais a valorização do dólar frente ao real já levam as siderúrgicas a prepararem novo aumento nos preços do aço no mercado brasileiro. No caso do aço plano, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) mais uma vez deve sair na frente das concorrentes.

A empresa, apurou o **Valor**, está informando os seus clientes do setores de distribuição e industrial que vai aplicar reajustes de 10% a 12,25% a partir de 1º de junho em suas linhas de produtos. Na conferência com analistas há alguns dias para comentar o balanço financeiro referente ao primeiro trimestre, o presidente da companhia, Benjamin Steinbruch já havia falado dessa decisão da companhia de aplicar o aumento a partir do próximo mês.

"Há espaço para recuperação de preços neste trimestre e vamos implementar esses reajustes", disse à época o executivo.

Fontes do setor também confirmam que as outras siderúrgicas analisam alta na mesma linha. O último aumento de preços ocorreu em final de março e início de abril e foi de 10% a 15%.

"Poderá haver recomposição dos custos que aumentam a cada dia. Mas, os distribuidores ainda não conseguiram repassar os reajustes de março e abril. O mercado está muito ruim. A demanda ainda não voltou", disse fonte do setor.

Ontem, o preço do minério encostou em US\$ 100 a tonelada e pode subir mais. A cotação do dólar já passou de R\$ 4,00.

Dentre as produtoras de aços planos, a Usiminas é a que se encontra com os custos mais apertados, de acordo com analistas. Isso porque a companhia compra de 80 mil a 100 mil toneladas de placas por mês por até US\$ 530 toneladas a tonelada. "Na atual circunstância com o preço da placa nesse patamar será difícil a Usiminas segurar o reajuste."

No segmento de aços longos as siderúrgicas também já informam os clientes da possibilidade de aplicar aumentos. Segundo uma incorporadora com atuação na baixa renda, a Gerdau informou que fará aumento de preços entre 8% e 10%. A siderúrgica estaria, de acordo com a fonte, aguardando o aumento da demanda para dar início à nova tabela de preços.

Conforme relatório da consultoria S&P Platts, especializada no setor, os preços do vergalhão praticados no mercado brasileiro permanecem estáveis desde o início de abril. Caso se confirme o reajuste em junho, será o terceiro neste ano. As siderúrgicas aplicaram alta de 5% em março e em abril.

"No comparativo anual, os preços brasileiros subiram cerca de 19% em relação a maio de 2018. Os preços mais altos do vergalhão são uma preocupação para a indústria da construção, que consome cerca de 34% do aço produzido no país, mas que ainda não mostrou sinais de recuperação", informou em relatório a Platts. De acordo com dados da consultoria, o vergalhão está sendo comercializado entre R\$ 2.895 e R\$ 2.916 a tonelada no mercado doméstico.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/05/2019

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes | De São Paulo

Título: Grupo Ultra mantém expectativa de melhora de resultados em 2019

Os resultados do primeiro trimestre ficaram aquém do esperado, mas a Ultrapar conseguiu sustentar a trajetória de recuperação da geração de caixa e manteve a expectativa de crescimento do desempenho operacional em 2019, de acordo com o diretor financeiro e de Relações com Investidores da companhia, André Pires. "O desempenho operacional ainda está abaixo dos níveis históricos, mas estamos comprometidos com as medidas para manter a solidez financeira e o foco na alocação de capital", disse, em teleconferência com analistas.

Os números também ficaram abaixo do esperado pelos analistas, e as ações da companhia acabaram refletindo a frustração com os resultados e a expectativa mais pessimista para a economia doméstica, que tem forte correlação com o

portfólio de negócios do Ultra. No fim do dia, os papéis ON de Ultrapar estavam cotados a R\$ 20,24, com queda de 4,48%.

Para a distribuidora de combustíveis Ipiranga, maior negócio do grupo, o aumento dos preços internacionais do petróleo e derivados e a revisão das estimativas para o crescimento econômico impõem desafios a uma recuperação mais acelerada.

A Ipiranga manteve a expectativa de expansão dos volumes acima do Produto Interno Bruto (PIB)

Ainda assim, para este ano, a companhia manteve a expectativa de crescimento dos volumes acima do Produto Interno Bruto (PIB) e de recuperação do resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) em relação a 2018. No primeiro trimestre, o Ebitda da Ipiranga caiu 8%, para R\$ 538 milhões, sem considerar determinados ajustes. O volume total, porém, cresceu 2% na comparação anual, para 5,6 milhões de metros cúbicos, com destaque para o crescimento de 3% no ciclo Otto (gasolina e etanol).

Na Oxiten, a expectativa é de recuperação do volume de vendas no segundo trimestre, embora as margens sigam afetadas pela queda dos preços das commodities no mercado internacional - o aumento da oferta tem pressionado as cotações de diferentes petroquímicos globalmente. "Devemos ter volume de vendas maior no segundo trimestre, mas as margens seguem pressionadas nas commodities. Deve haver melhora sequencial nos resultados, mas abaixo do segundo trimestre de 2018", disse. O braço de especialidades químicas do grupo encerrou o trimestre com Ebitda de R\$ 34 milhões, baixa de 33% na comparação anual.

Para a Ultragaz, por sua vez, a expectativa é de retomada gradual da trajetória de "crescimento moderado" ao longo do ano, uma vez que a restrição de oferta por causa de paradas em refinarias da Petrobras no primeiro trimestre já foi superada. De acordo com Pires, para a Ultracargo, a previsão é de manutenção da dinâmica de mercado vista no primeiro trimestre, com trajetória similar em 2019. A empresa já havia provisionado R\$ 15 milhões relativos ao termo de ajustamento de conduta (TAC) de R\$ 67,5 milhões, assinado quarta-feira com o Ministério Público para compensar impactos do incêndio no Porto de Santos (SP), e a diferença de valor será provisionada no trimestre em curso.

Na Extrafarma, seguiu o executivo, o ambiente de competição no varejo farmacêutico se mantém e não há expectativa de alteração significativa nesse cenário no curto prazo. "Mas isso deve ser compensado nos próximos trimestres pela maturação do faturamento e reajuste dos medicamentos", disse.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 17/05/2019****Seção: Finanças****Autor: Juliana Schincariol | Do Rio****Título: TJ do Rio restabelece contribuição da Petros**

A Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, informou que a 11ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) restabeleceu a cobrança das contribuições extraordinárias para o plano de equacionamento do déficit de 2015 para participantes do PPSP, plano de benefício definido.

Com a decisão do desembargador Luiz Henrique Oliveira Marques, cerca de 13 mil participantes aposentados e pensionistas da base territorial do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ), voltarão a ter as contribuições extraordinárias descontadas no contracheque.

O impacto positivo da medida na arrecadação dos planos será de cerca de R\$ 50 milhões por mês, também considerando apenas os participantes assistidos, informou o fundo de pensão. Os valores referentes aos participantes ativos ainda estão sendo dimensionados em conjunto com os patrocinadores. A Petros vem enfrentando elevada judicialização dos participantes contra o plano de equacionamento do período de 2015 a 2017, de R\$ 27,7 bilhões.

A determinação suspende os efeitos da decisão da 6ª Vara Cível da Comarca do Rio que havia interrompido a cobrança. De acordo com a Petros, para os aposentados e pensionistas, a cobrança será retomada no próximo pagamento, em 24 de maio. A fundação também já comunicou aos patrocinadores para que restabeleçam o recolhimento da contribuição para os participantes ativos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 17/05/2019****Seção:****Autor: Mariana Haubert / BRASÍLIA Beatriz Bulla ENVIADA ESPECIAL / DALLAS (EUA)****Título: Bolsonaro diz que pode rever política de preços da Petrobrás**

Segundo presidente, em transmissão ao vivo pelo Facebook, mudança será feita "se não houver prejuízo" para a estatal

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que pode rever a política de preços da Petrobrás se não houver prejuízos para a estatal. A declaração foi feita em Dallas, no Texas, durante a transmissão semanal ao vivo do presidente no Facebook. "O pessoal reclama do preço da gasolina a R\$ 5. E eles me culpam, atiram para cima de mim o tempo todo. O preço do combustível é feito lá pela Petrobrás. Leva em conta o preço do barril de petróleo lá fora, bem como a variação do dólar. Lógico que se a gente puder rever isso aí sem prejuízo para a empresa, sem problema nenhum, às vezes, a política pode ter algum equívoco", disse o presidente.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que acompanhou Bolsonaro na transmissão, afirmou que o preço dos combustíveis no País só poderá ser reduzido quando houver "maior produção, quando não formos dependentes do petróleo que hoje ainda continuamos exportando e importando". Em abril, o presidente admitiu ter ligado para o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, para que a estatal desistisse do aumento do preço do diesel nas refinarias. "Eu liguei para o presidente sim. Me surpreendi com o reajuste de 5,7%. Não vou ser intervencionista. Não vou praticar a política que fizemos no passado, mas quero os números da Petrobrás", afirmou à época o presidente.

O reajuste foi cancelado e, depois do episódio, a empresa perdeu R\$ 32 bilhões em valor de mercado. A Petrobrás, em março, havia se comprometido a congelar o preço do óleo diesel por pelo menos 15 dias. Por causa da política de preços dos combustíveis, os caminhoneiros pararam o País, em maio do ano passado. Neste início de ano, com o petróleo em alta, o diesel voltou a ser uma ameaça.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 17/05/2019

Seção: Economia

Autor:

Título: BR começa a testar cartão caminhoneiro

A BR Distribuidora começará na segunda-feira os testes do Cartão do Caminhoneiro Petrobrás. Voltado principalmente a motoristas autônomos, ele também estará disponível para transportadores e embarcadores. A solução funcionará como cartão pré-pago na compra de diesel, em postos com a bandeira Petrobrás. "Durante o período de testes, os caminhoneiros poderão realizar um pré-cadastramento pelo site", informou a empresa. "Após o lançamento definitivo, o cadastro poderá ser feito também via aplicativo, call center ou presencialmente."

Feito o cadastro, o caminhoneiro poderá transferir valores para seu cartão e fazer a conversão para litros de óleo diesel, a serem utilizados em até 30 dias na rede BR credenciada. O cartão também será uma conta digital, permitindo que as transações sejam feitas sem cartão físico, por meio do site e do aplicativo. O crédito em litros de diesel também pode ser revertido a qualquer tempo para reais, dentro dos 30 dias, descontando-se uma taxa que será previamente informada aos usuários. A CTF Technologies desenvolveu o produto.

Na fase de testes, o cartão estará disponível em alguns postos da Rede Siga Bem, em São Paulo, no Paraná e no Rio de Janeiro. Cerca de cem caminhoneiros experimentarão o produto. Segundo a empresa, após esse primeira momento, a BR irá lançar o produto em larga escala. / AGÊNCIA ESTADO

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 17/05/2019

Seção: Economia

Autor: Leonardo Augusto ESPECIAL PARA O ESTADO BELO HORIZONTE

Título: Laudo da Vale vê risco de ruptura de barragem em MG

Documento emitido pela mineradora Vale afirma que a Mina Gongo Soco, em Barão de Cocais, na região central de Minas, pode sofrer deslizamento entre o próximo domingo e o sábado, dia 25. O principal temor da Defesa Civil estadual é de que o colapso da estrutura cause um abalo sísmico e o rompimento da barragem Sul Superior, que armazena rejeito de minério de ferro. Segundo o documento, obtido pelo Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG), uma deformação já foi identificada no talude ao norte da mina. Essa é uma estrutura feita de escadarias de grandes proporções formadas ao redor da cava, onde o minério de ferro é extraído.

A deformação, afirma a Promotoria, pode provocar a ruptura do talude. Como consequência, o abalo provocaria uma vibração no solo capaz de ocasionar a liquefação da barragem de minérios. O rompimento dessa estrutura levaria a "danos sociais e humanos imensuráveis para a região", de acordo com o MP-MG. A barragem foi colocada em alerta máximo de rompimento em 22 de março. Moradores que estão muito próximos à represa e não teriam condições de fugir para local seguro, na chamada área de autossalvamento da barragem, foram retirados de suas casas em 8 de fevereiro. Gatilho.

A Vale afirmou que "não há elementos técnicos até o momento para se afirmar que o eventual escorregamento do talude Norte da Cava da Mina Gongo Soco desencadeará gatilho para a ruptura da Barragem Sul Superior" e que, "mesmo assim, a Vale está reforçando o nível de alerta e prontidão para o caso extremo de rompimento". Ainda segundo a mineradora, "adicionalmente, a Vale

intensificará a veiculação de informações em rádios da região e por meio de panfletagem". Além disso, um novo simulado de evacuação será realizado amanhã.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 17/05/2019

Seção: Mercado

Autor:

Título: Bolsonaro admite rever política de preço da Petrobras

Dallas- Jair Bolsonaro admitiu nesta quinta (16) que pode rever a política de preços de combustíveis da Petrobras caso não haja prejuízo para a empresa.

Durante transmissão ao vivo nas suas redes sociais, em viagem a Dallas, no Texas, o presidente disse que as pessoas o culpam pelo alto valor da gasolina nas bombas e que o sistema de preços "pode ter algum equívoco". Portanto, declarou, se não prejudicar a empresa, pode ser revisado.

"O pessoal reclama da gasolina a R\$ 5, e me culpam, atiram para cima de mim o tempo todo. O preço do combustível é feito lá pela Petrobras (...) Lógico que, se a gente puder rever isso aí, sem prejuízo para a empresa, sem problema nenhum."

Ao lado do **ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, Bolsonaro perguntou quando o preço do combustível vai cair e ouviu dele que isso acontecerá quando o país aumentar sua produção de petróleo.

Nesta quinta, Bolsonaro admitiu que a economia do país não vai bem. "Não vou enganar vocês." Marina Dias

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 17/05/2019

Seção: Tendências/Debates

Autor: Lorena Rodrigues Aline Bronzati / BRASÍLIA

Título: Equipe econômica deve poupar pastas menores de bloqueio

Tesoura. Após manifestações em todo o País contra o corte de verbas em universidades, equipe econômica quer poupar pasta de ensino, a mais atingida pelo último contingenciamento; com gastos perto do mínimo exigido pela Constituição, Saúde também deve ficar de fora

Depois dos protestos que tomaram conta de mais de 200 cidades em todo o País na quarta-feira, o governo quer deixar Educação e Saúde fora da próxima

tesourada no Orçamento, a ser anunciada na semana que vem. Técnicos da área econômica fazem cálculos para poupar a área de ensino, que, no último contingenciamento, sofreu o maior corte nominal e perdeu R\$ 5,7 bilhões. Já o Ministério da Saúde não deve ser incluído porque as despesas já estão perto do mínimo exigido na Constituição. O objetivo da equipe econômica é procurar novos alvos para cortes, tarefa difícil depois do congelamento de R\$ 30 bilhões anunciado em março.

Com a piora nas estimativas de crescimento econômico para este ano, será necessário um contingenciamento adicional de pouco mais de R\$ 5 bilhões, segundo apurou Estadão/Broadcast. O bloqueio não deve ser linear. Os técnicos buscam ainda alternativas de receita antes de fechar o número final. O governo tem até o dia 22 para anunciar o novo corte, quando será divulgado o relatório bimestral de receitas e despesas com as novas projeções para a economia e o Orçamento deste ano. O governo tende a poupar pastas que perderam muito no primeiro corte, além daquelas que têm receitas vinculadas – ou seja, arrecadadas com destinação específica.

Segundo dados levantados pela Associação Contas Abertas (ver ao lado), a pedido da reportagem, a Educação teve 24,6% das despesas discricionárias – ou seja, não obrigatórias – contingenciadas até quarta-feira passada. Um dos ministérios mais afetados pelo primeiro contingenciamento foi o de Minas e energia, cujo bloqueio atingiu 79,5% do orçamento original. Sobrou menos de R\$ 1 bilhão para o ano todo. Entre os que tiveram cortes de 30% a 40%, estão os Ministérios de Infraestrutura, Defesa, Turismo, Ciência e Tecnologia, Agricultura e Desenvolvimento Regional.

Alvo. Na mira da tesourada estão, principalmente, gastos com contratação de pessoal extra, pesquisas e aqueles que gerem retornos em médio e longo prazos. Para o economista Raul Velloso, especialista em contas Velloso, especialista em contas públicas, ministérios com orçamento próximo de R\$ 1 bilhão não devem ser alvo de cortes substanciais. "Um corte grande nessas pastas, além de não ter muito impacto, pode comprometê-las", avalia. Entre os ministérios com orçamento de R\$ 1 bilhão ou menos estão o Ministério do Turismo, que já teve bloqueio de 37,3%; Meio Ambiente (22,8%); Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (20,1%); e ainda o Ministério Público da União, que passou ileso pelo primeiro contingenciamento.

Também estão nesse grupo a Presidência da República, Advocacia-Geral da União, Controladoria-Geral da União e o Gabinete da Vice-Presidência. Para Gustavo Fernandes, professor de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, o grande problema é a falta de planejamento do governo. "O governo perdeu a oportunidade de fazer um planejamento mais bem desenhado. Não há estabelecimento de critérios razoáveis, nem de cronograma." Reforma. Para o

diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Felipe Salto, é quase impossível desatar o "nó fiscal" no Brasil sem mudanças mais estruturais, como a reforma da Previdência. "O nível das despesas discricionárias neste ano será o menor da série. É uma consequência direta de não fazer alterações nos gastos obrigatórios", avalia.

Procurado, o Ministério da Economia disse que cabe aos órgãos e ministérios a definição de suas prioridades quanto ao atendimento de suas políticas setoriais e custeio da administração. O Ministério da Infraestrutura disse que tem priorizado a conclusão de obras com "elevado grau de execução" ou dos "eixos de escoamento de produção agroindustrial e de integração nacional" e ressaltou que recompôs R\$ 2 bilhões, dos R\$ 4,3 bilhões contingenciados em março. Já o Ministério da Ciência e Tecnologia disse que tem atuado com o Ministério da Economia para disponibilizar recursos.

O Ministério de Minas e energia afirmou que o contingenciamento está sendo administrado para manter a regularidade das atividades em curso das unidades da pasta. A Presidência afirmou que caberia ao Ministério da Economia tratar do assunto. As demais pastas não responderam.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 17/05/2019

Seção: Cotidiano

Autor: Fernanda Canofre

Título: Documento da Vale diz que barragem pode romper nos próximos dias em MG

BELO HORIZONTE- Em documento produzido pela Vale e obtido pela Promotoria de Minas Gerais, a mineradora estima que a barragem Sul Superior, na mina Gongo Soco, em Barão de Cocais (MG), corre risco de rompimento entre os dias 19 e 25 de maio. Há dias, foi identificada deformação no talude (encosta que garante estabilidade) na cava da mina, a cerca de 100 km de Belo Horizonte.

O relatório de monitoramento geotécnico da situação, referente à semana entre 7 e 13 de maio, diz que os dados colhidos pelo radar instalado na cava apontam para chance de deslizamento do talude. O texto afirma que as trincas da estrutura estão evoluindo e que a movimentação dele está aumentando. O documento foi repassado pela Vale a órgãos de Estado.

Em outro documento obtido pelo Ministério Público, a Vale diz que, caso se mantenha a velocidade de movimentação do talude, a ruptura pode "ocorrer no período de 19 a 25 de maio de 2019". O talude se movimenta cerca de 3,5 cm por dia. A mina está paralisada desde 2016.

Nesta quinta (16), o Ministério Público expediu recomendação para que a Vale informe à população dos riscos.

Os promotores pedem que a comunicação seja feita por carros de som, jornais e rádios e sejam fornecidos apoio logístico, psicológico, médico, além de alimentação, medicação e transporte às pessoas. A mineradora diz que seguirá a recomendação. A estimativa é que 6.000 pessoas possam ser atingidas.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/05/2019

Seção: Economia

Autor: GUSTAVO MAIA

Título: Bolsonaro: política de preço da Petrobras pode ter 'equivoco'

Presidente afirma que gasolina vai ficar mais barata, mas sem causar prejuízo à estatal. Ministro diz que mudança depende de aumento da produção

BRASÍLIA- Em transmissão ao vivo em rede social na noite de ontem, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o preço da gasolina vai cair, sem especificar quando, e comentou que a política de reajuste de combustíveis da Petrobras “pode ter algum equivoco”. Ele também disse considerar a possibilidade de fazer mudanças no cálculo, desde que não haja prejuízo para a estatal.

— O pessoal reclama do preço da gasolina, R\$ 5. E me culpam, atiram para cima de mim o tempo todo. Olha, o preço do combustível é feito lá pela Petrobras, que tem a sua política de preços. Leva-se em conta o preço do barril de petróleo lá fora, bem como a variação do dólar — disse Bolsonaro, que fez a transmissão em Dallas, no Texas.

— É lógico que, se agente puder rever isso aí sem prejuízo para a empresa, sem problema nenhum. Às vezes, a política pode ter algum equivoco, mas o preço vai cair, sim, quando... — afirmou o presidente, passando a palavra ao **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, que estava sentado ao seu lado.

O ministro complementou afirmando que isso seria possível quando tivermos maior produção, quando não formos dependentes de petróleo e lembrou que o país continua a importar diesel, gasolina e até etanol.

No mês passado, Bolsonaro telefonou para o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, para pedir explicações sobre os motivos da elevação no preço do diesel nas refinarias, preocupado com a possibilidade de greve dos caminhoneiros. A interferência levou a estatal a cancelar o aumento previsto,

de 5,7%. Dias depois, a companhia anunciou reajuste de R\$ 0,10 no valor do diesel (4,84%).

CARTÃO CAMINHONEIRO

Na mesma transmissão, Bento Albuquerque falou sobre o início de um período de testes do Cartão Caminhoneiro, que funciona como um cartão pré-pago na compra de diesel, em postos com a bandeira Petrobras nos principais corredores rodoviários do país. A BR Distribuidora vai iniciar o uso do cartão na próxima segunda, em Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

No restante do país, ele poderá ser usado a partir de 25 de junho. Segundo a BR, além de profissionais autônomos, o cartão estará disponível para transportadores e embarcadores. Segundo o ministro, a iniciativa dá “mais segurança, facilidade e flexibilidade”: — Se o preço subir, o caminhoneiro vai ter a garantia do preço do diesel.

(Colaborou Bruno Rosa)

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/05/2019

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Fator pré-sal

Os ministros **Bento Albuquerque** e Paulo Guedes não perderam essa viagem a Dallas, em companhia de Jair Bolsonaro. Reuniram-se com o alto-comando da Exxon Mobile. Os americanos reafirmaram que participarão do leilão extraordinário da cessão onerosa, em outubro, e garantiram que têm interesse nas refinarias brasileiras que serão privatizadas.

Por falar em pré-sal...

A ANP coloca hoje, em seu site, uma ferramenta para calcular os royalties de União, estados e municípios. Este ano, a previsão de desembolso é de R\$ 26,6 bilhões. Só o Estado do Rio deve ficar com R\$ 5,2 bi (foram R\$ 3,7 bi no ano passado).

Mas o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, fez questão de lembrar que "os royalties são uma compensação financeira pela exploração de recursos não renováveis". Ou seja: são finitos. Os campos tendem a declinar.

VEÍCULO: O Globo**Data: 17/05/2019****Seção: O País****Autor: RAYANDERSON GUERRA****Título: Barragem em Minas pode se romper em breve, alerta Vale**

Em documento enviado ao Ministério Público, empresa admite risco iminente de ruptura, a partir de domingo, em Barão de Cocais

Um documento enviado pela Vale ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) diz que a barragem Sul Superior da Mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais (MG), pode se romper nos próximos dias. O MP informou ontem que foi notificado pela empresa sobre risco de ruptura, a partir deste domingo, do talude norte da cava da barragem.

Talude é o nome que se dá ao terreno inclinado que demarca o limite da barragem. O órgão recomendou à mineradora que a empresa adote imediatamente uma série de medidas para deixar claro à população local os riscos a que ela está sujeita.

Caso o talude se rompa, as vibrações podem ocasionar o rompimento da estrutura. De acordo com o documento enviado pela Vale ao MP, se a movimentação do talude seguir no ritmo atual ele pode se romper entre os dias 19 e 25 deste mês.

O MP de Minas quer que a empresa comunique “por meio de carros de som, jornais e rádios, informações claras, completas e verídicas” sobre a atual situação da barragem, os possíveis riscos, potenciais danos e impactos de um eventual rompimento às pessoas que moram na região.

Além disso, o MP pede que a empresa mantenha um posto de atendimento 24 horas nas proximidades dos centros das cidades de Barão de Cocais, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo, potencialmente atingidas.

PANFLETAGEM

O MP recomenda ainda que a Vale providencie uma equipe multidisciplinar preparada para “acolhimento, atendimento e atuação rápida e pronta a serviço dos cidadãos” em caso de rompimento. Caso a mineradora não adote as medidas, uma ação civil pública poderá ser movida pelo órgão na Justiça.

A Vale diz que intensificará a veiculação de informações em rádios da região e por meio de panfletagem. Além disso, realizará um novo simulado de evacuação amanhã para reforçar o treinamento da população de Barão de Cocais.

“Cabe ressaltar que não há elementos técnicos até o momento para se afirmar que o eventual escorregamento do talude Norte da Cava da Mina Gongo Soco desencadeará gatilho para a ruptura da Barragem Sul Superior. Mesmo assim, a Vale está reforçando o nível de alerta e prontidão para o caso extremo de rompimento”, diz comunicado divulgado pela Vale.

A Barragem Sul Superior está em nível 3, o mais crítico para risco de rompimento, desde 22 de março, e a Zona de Autossalvamento, próxima a barragem e que não receberia ajuda em tempo hábil em caso de rompimento, já havia sido evacuada preventivamente em 8 de fevereiro. A estrutura tem volume de 6 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, segundo a reguladora ANM.

A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) de Minas já foi informada sobre os riscos de rompimento. Segundo a Defesa Civil, em 8 de fevereiro, quando a barragem atingiu o nível 2 de emergência, 443 pessoas e cerca de 3 mil animais foram retirados das zonas de autossalvamento.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/05/2019

Seção: Economia

Autor: RENNAN SETTI

Título: Dólar a R\$ 4,035

Preocupação com avanço da reforma leva cotação ao maior patamar desde setembro

Fonte: Valor Data e Bloomberg

O dólar comercial encerrou ontem em alta de 0,97%, a R\$ 4,035, sua maior cotação desde setembro, com sinais de fragilidade na retomada econômica e o temor entre investidores de que a falta de articulação política possa atrapalhar a aprovação de reformas, sobretudo a da Previdência. O movimento foi acentuado pela alta do dólar em escala global. Na Bolsa, o índice de referência Ibovespa recuou 1,75%, aos 90.024 pontos, menor patamar do ano. A Bolsa já caía quando, no meio da tarde, o alerta do Ministério Público sobre a possibilidade de rompimento de uma mina da Vale ampliou a desvalorização. As ações da mineradora caíram 3,23%, a R\$ 46,40.

Embora o dólar tenha subido globalmente, devido aos problemas domésticos o real teve a maior desvalorização frente à divisa americana entre as 31 principais moedas do mundo. Investidores estão insatisfeitos com a estagnação econômica e com a falta de fôlego da tramitação da reforma da Previdência. A pressão sobre o governo após as manifestações contra o bloqueio de recursos

da Educação e as dificuldades de articulação no Congresso também influenciaram.

“O ruído atrapalha na articulação política em Brasília, e preocupa o mercado que lê isso como sinais de potenciais atrasos no andamento da reforma da Previdência”, destacou a equipe da XP Investimentos, em nota a clientes.

— O cenário interno não está ajudando em nada. As manifestações, a investigação sobre o Flávio Bolsonaro e a reforma da Previdência parada, tudo isso atinge o governo e mexe na expectativa dos investidores. Diante dessa instabilidade, vamos continuar vendo o dólar pressionado — afirmou Reginaldo Galhardo, gerente de câmbio Treviso Corretora.

Alvaro Bandeira, economista-chefe do banco digital Modalmais, afirmou que a base do governo está fragmentada, “num momento crítico que deveria estar coesa para conseguir votar projetos importantes’.

FITCH: ALÉM DA PREVIDÊNCIA

A divulgação de indicadores fracos tem levado a cortes nas projeções para o crescimento da economia brasileira este ano. Há previsões de até 0,8%, como a do BNP Paribas, inferior ao 1,1% registrado em 2018. Segundo economistas, o corte de juros seria um caminho para fazer a economia crescer. Em relatório divulgado ontem, o Bank of America Merrill Lynch previu que a Taxa Selic deve cair dos atuais 6,5% para 5,5% até o fim deste ano.

Em evento em São Paulo, o diretor da agência de classificação de risco Fitch Ratings, Rafael Guedes, afirmou que, mesmo que se passe uma reforma da Previdência robusta, sem crescimento econômico a dinâmica da dívida brasileira vai continuar sendo crescente. Além disso, em entrevista à agência de notícias Bloomberg, Rafael Cortez, analista político da Tendências Consultoria, afirmou que não seria surpresa se a reforma só fosse aprovada no ano que vem.

— A declaração do diretor da Fitch estressa o dólar ainda mais do que a questão da Vale — disse Pablo Spyer, da Mirae Asset.

O relator da reforma da Previdência, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), afirmou ontem que apresentará o seu relatório na comissão especial que analisa a matéria na primeira quinzena de junho. Em Dallas, o presidente Jair Bolsonaro reforçou a necessidade de aprovar a reforma: — Dependemos muito da reforma da Previdência. É uma oportunidade de ouro que temos de mostrar ao mundo e ao Brasil que queremos responsabilidade em nossas despesas. Não podemos gastar mais do que arrecadamos.

O indicador de risco-país CDS, espécie de seguro contra calote da dívida soberana, subiu de 176 para 181 pontos, maior nível desde março.

No Ibovespa, as ações da Vale, que passaram boa parte do dia em alta, passaram a desabar depois de o Ministério Público de Minas Gerais recomendar à mineradora que mantenha a população de Barão de Cocais informada sobre riscos de rompimento na Mina de Gongo Seco. Isso, segundo o MP, poderia ocorrer entre 19 e 25 de maio.

Todas as ações de maior peso no Ibovespa fecharam em queda. A Petrobras recuou 2,36% (PN, com voto), enquanto o Banco do Brasil caiu 3,12%. O Itaú Unibanco perdeu 1,3%, enquanto o Bradesco se desvalorizou em 1,17%.

Na ponta contrária ficaram as ações dos frigoríficos. A JBS subiu 3,09%, enquanto a Marfrig saltou 7,87%, após a divulgação do balanço com projeções otimistas para o ano. A BRF teve alta de 1,7%.

No cenário externo, a escalada das tensões entre Estados Unidos e China ajudou a puxar o dólar. Pesaram ainda dados positivos sobre a economia americana, que dão fôlego à expectativa de uma alta nos juros básicos do país. O Dollar Index, da Bloomberg, que acompanha o desempenho do dólar frente às dez principais divisas do mundo, avançou 0,3%, sua terceira alta seguida.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/05/2019

Seção: Economia

Autor: Geralda Doca

Título: Governo pretende demitir 21 mil funcionários de 7 estatais

Caixa estuda reabrir programa de desligamento em junho para cortar 3 mil vagas

BRASÍLIA- A Caixa Econômica Federal estuda reabrir um Programa de Demissão Voluntária (PDV) em junho com a meta de desligar cerca de 3 mil funcionários, segundo integrantes do Conselho de Administração do banco. A medida faz parte dos planos do governo de reduzir custos e melhorar o resultado das estatais. Ontem, o Ministério da Economia anunciou em nota a autorização de sete PDVs, com a previsão de demitir 21 mil empregados das empresas públicas em 2019, com a previsão de economizar R\$ 2,3 bilhões por ano. Outras quatro propostas estão sendo analisadas pela equipe econômica.

Entre as estatais que já anunciaram PDVs estão Correios, Petrobras, Infraero e Embrapa. Por questão estratégica, a Secretaria de Desestatização não divulgou os nomes das outras empresas que estão com PDVs aprovados. Segundo o

secretário de Coordenação e Governança das Estatais, Fernando Soares, quem deve fazer esse anúncio são as próprias companhias.

“Cabe à gestão fazer um trabalho junto aos seus empregados para que o PDV seja melhor entendido por eles. É preciso que a área de Recursos Humanos da empresa e a diretoria mostrem os benefícios da adesão ao programa”, disse Soares em nota.

Ele destacou que o objetivo do PDV é reduzir custos, com aumento da produtividade das empresas estatais: “As empresas estatais devem ter foco em eficiência, produtividade e economia de custos. Temos que primar por uma alocação eficiente do recurso. Toda a nossa ação é nesse sentido de melhorara entrega dessas entidades para a sociedade brasileira”.

Procurada a assessoria de imprensa da Caixa não confirmou o novo PDV. Nas edições anteriores, foram desligados do banco quase dez mil empregados.

A assessoria do Banco do Brasil (BB) disse que não está nos planos a realização de programas de demissão voluntária. Mas, segundo fontes ligadas ao BB, existe essa possibilidade. A medida, contudo, não seria geral e sim direcionada para alguns setores, afim de segurar funcionários mais qualificados. A última edição do programa foi realizada em 2016 e resultou em 9.400 adesões.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/05/2019

Seção: Mundo

Autor: Patrícia Campos Mello

Título: Posições sobre Venezuela e OMC isolam Brasil nos Brics

Índia, China e África do Sul divergem do governo Bolsonaro sobre esses temas

A situação na Venezuela e a reforma da Organização Mundial do Comércio estão aprofundando o racha dentro dos Brics e ameaçam a reunião do grupo que se realizará em Brasília, nos dias 13 e 14 de novembro.

O placar entre os Brics é de 4 a 1 no tema Venezuela: China, Rússia, África do Sul e Índia têm posição oposta à do Brasil, que se alinhou aos EUA.

Nenhum dos quatro países reconhece como legítimo o governo do autodeclarado presidente interino Juan Guaidó, ao contrário do Brasil, e todos se opõem a qualquer tipo de intervenção externa.

Em janeiro, o Ministério das Relações Exteriores da Índia divulgou um comunicado dizendo que “o povo da Venezuela é que deve achar uma solução

política para resolver suas diferenças por meio de diálogo construtivo e discussões sem usar a violência”.

Em abril, afirmou que seu posicionamento não havia mudado.

No ano passado, a Venezuela foi o quarto maior fornecedor de petróleo da Índia, que importa 80% do petróleo que usa —o país chegou a bater recorde de importação de petróleo da Venezuela em fevereiro deste ano.

Mas, após pressões dos EUA em março, as compras caíram drasticamente. Agora, a Índia está em uma situação complicada, porque também teve de deixar de importar petróleo do Irã, outro de seus principais fornecedores, por causa das sanções americanas.

Mesmo assim, o país está longe de adotar medidas hostis ao ditador Nicolás Maduro, como faz o Brasil.

África do Sul, Rússia e China são menos ambivalentes e deixam claro que consideram um golpe as tentativas de empossar Guaidó e que, por ora, mantêm o apoio a Maduro.

No Conselho de Segurança da ONU, todos votaram contra a resolução proposta pelos EUA de reconhecer Guaidó.

“Os Brics sempre foram um casamento arranjado, em que os países não tinham nada em comum, mas tentavam fazer funcionar”, diz o embaixador Rengaraj Viswanathan, ex-diretor de América Latina no Ministério das Relações Exteriores da Índia.

“Com a política externa proposta por Bolsonaro no Brasil, as diferenças se tornaram ainda mais acentuadas. Bolsonaro não tem o menor interesse na Índia e na África do Sul, e também é ambivalente em relação à China. Não tem interesse em uma aliança com países não ocidentais, considerando que quer se afirmar como país ocidental cristão alinhado com os EUA”, diz Viswanathan, que serviu na Venezuela e na Argentina.

Para ele, a Índia adota uma política mais pragmática, alinhando-se à China, quando interessa, ou aos EUA, quando é mais favorável —e se beneficiando da briga entre as duas superpotências.

Segundo funcionários ouvidos pela Folha, o governo brasileiro quer evitar a todo custo que a Venezuela entre na pauta dos Brics, concentrando a cúpida em assuntos como tecnologia, inovação digital, combate ao terrorismo e à lavagem de dinheiro. Mas será difícil ignorar o elefante na sala.

A reforma da OMC é outro ponto de fricção. Em reunião convocada pela Índia nesta semana, mais uma vez o Brasil ficou isolado no grupo.

O país não assinou a declaração sugerida por Déli para rechaçar completamente a proposta dos EUA de mudar o tratamento especial e diferenciado dentro da OMC. Washington afirma que China e Índia se beneficiam indevidamente desse expediente.

O mecanismo dá maiores prazos em acordos comerciais e outras flexibilidades para países que se autodeclararam em desenvolvimento.

O Brasil também diverge da Índia em relação à proteção à agricultura pedida pelo país.

O Brasil foi um dos cinco Estados que não concordaram com o texto (os outros foram Turquia, Cazaquistão, Guatemala e Argentina). China, África do Sul e outros 15 apoiaram as demandas indianas contra a tentativa dos EUA. A Rússia não estava presente.

“Criamos um grupo de países que acreditam nos mesmos princípios”, disse o secretário de Comércio, Anup Wadhawan, sobre a declaração que o Brasil não subscreveu.

O Brasil se comprometeu a começar a abrir mão de seu tratamento especial da OMC em troca da promessa dos EUA de apoiar a candidatura brasileira à OCDE, o “clube dos ricos”, durante visita de Bolsonaro ao presidente Donald Trump, em março.

O governo brasileiro afirma que já não recorria ao tratamento especial em suas negociações e que é inevitável reformar a OMC para que esta sobreviva.

O apoio americano não significa que o Brasil esteja automaticamente admitido na OCDE. Quer dizer apenas que Washington deixou de vetar a pretensão brasileira.

Para entrar oficialmente na OCDE, o país ainda tem de cumprir uma série de requisitos da organização — a maior parte deles já foi atendida.

Mas nem a promessa de apoio saiu do papel, porque os diplomatas americanos afirmam que não receberam instruções para mudar seu posicionamento.

O governo brasileiro espera que esse apoio seja explicitado de forma firme e clara no fórum que se realizará na sede da OCDE, em Paris, nos dias 20 e 21 de maio.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data:** 17/05/2019**Seção:** Brasil**Autor:** Junia Oliveira**Título:** Tragédia anunciada

A Defesa Civil de Minas Gerais reforçou ontem o efetivo em Barão de Cocais, na Região Central do estado, por causa do risco iminente de rompimento de talude na Mina Gongo Soco, da Vale — o que pode ocasionar o colapso da barragem. O alerta foi redobrado depois de laudo da Vale, repassado ao Ministério Público de Minas e à Defesa Civil, apontar a possibilidade de ruptura ao longo da semana que vem. Os moradores estão sendo orientados a deixar as regiões de risco.

Ontem, promotores fizeram uma série de recomendações à mineradora para conter os efeitos do possível colapso de mais uma estrutura em Minas. Em caso de ruptura do talude, o material cairá na cava localizada abaixo dele e vai se integrar ao meio ambiente. O temor é de que, dependendo da velocidade e da força com que isso ocorrer, haja um abalo sísmico que seria o gatilho para o rompimento da barragem Sul Superior, a 1,5 km da cava da mina.

Conforme consta no Relatório de Monitoramento Geotécnico da Vale, a vibração é capaz de ocasionar a liquefação da Barragem Sul Superior — o mesmo processo que as investigações apontam serem a causa do rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, em 25 de janeiro, que provocou a morte de mais de 300 pessoas.

A Sul Superior teve seu risco de segurança elevado para nível 3 no fim de março. De acordo com documentos oficiais da Defesa Civil, nesse nível uma estrutura está rompendo ou em risco iminente de colapso.

No início de fevereiro, 432 moradores da zona de autossalvamento (ZAS) haviam sido retirados de suas casas. Em março, a defesa civil fez treinamento com 3,6 mil moradores, indicando rotas de fuga e pontos de encontro. Hoje, haverá nova simulação, com a intenção de treinar 2,4 mil pessoas que não participaram do primeiro treinamento. “É uma medida de precaução e proteção e pode salvar vidas”, afirmou o tenente-coronel Flávio Godinho, coordenador-adjunto da Defesa Civil.

De acordo com o documento da Vale, o talude tem um deslocamento diário de três a quatro centímetros. “Se estabilizar agora, pode nem vir a romper, mas se continuar nessa progressão diária, pode se somar a uma proporção maior e, do

dia 19 ao dia 25, poderia haver rompimento”, relatou Flávio Godinho.

Por meio de nota, a Vale informou que “não há elementos técnicos até o momento para se afirmar que o eventual escorregamento do talude Norte da Cava da Mina Gongo Soco desencadeará gatilho para a ruptura da Barragem Sul Superior”. A mineradora acrescentou que está reforçando o nível de alerta e prontidão para o caso extremo de rompimento.

As duas comunidades localizadas logo abaixo da barragem — Socorro e Tabuleiro — foram retiradas. Os moradores das cidades vizinhas de Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo também já participaram de simulado de rompimento. Nesses locais, a previsão é de que a lama de rejeitos cheguem em duas horas e 36 minutos. Os rejeitos atingiriam o Rio São João e chegaria ao Centro de Barão de Cocais e à entrada da cidade.

O MP exigiu que a Vale informe a população sobre os reais riscos de rompimento da Barragem Sul Superior. Além disso, a companhia foi orientada a fornecer às pessoas eventualmente atingidas “total apoio logístico, psicológico, médico, bem como insumos, alimentação, medicação, transporte e tudo que for necessário, mantendo posto de atendimento 24 horas nas proximidades dos centros das cidades de Barão de Cocais, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo”.

MME / ASCOM .